

## Área: Interação Inseto-Planta e Resistência

### PERSISTÊNCIA DE BEAUVERIA BASSIANA EM PLANTAS DE ERVA-MATE PARA O CONTROLE DE HEDYPATHES BETULINUS (KLUG, 1825) (COLEOPTERA: CERAMBYCIDAE)

**Maria S. P. Leite** (*TICPBA*); **Edson T. Iede** (*Embrapa Florestas*); **Susete R.c. Penteado** (*Embrapa Florestas*); **Scheila R.m. Zaleski** (*UFP*); **Joelma M. M. Camargo** (*UFP*); **Rodrigo D. Ribeiro** (*UFP*)

#### Resumo

*Hedypathes betulinus* é a principal praga da cultura da erva-mate e para o seu controle, avaliou-se a persistência, em campo, do isolado CG 716 de *B. bassiana* formulado à base de óleo emulsionável. O experimento foi instalado em um erval com aproximadamente 10 anos de idade e espaçamento de 3 x 2 m, localizado na Embrapa Florestas, em Colombo, PR.. Foram selecionadas, ao acaso, cinco erva-ermeiras, as quais foram podadas previamente, sendo cada erva-ermeira acondicionada em uma gaiola confeccionada em madeira e tela metálica, medindo 1,50 x 1,60 m. O fungo foi aplicado no tronco de quatro erva-ermeiras, com pulverizador costal, durante 15 segundos, utilizando-se 150 mL/planta, na concentração de 4,6 x 108 conídios/mL, mais 1% de óleo emulsionável. Uma das erva-ermeiras foi utilizada como testemunha. O experimento constou de nove tratamentos e quatro repetições, sendo que cinco insetos adultos foram colocados na base do tronco de cada planta após diferentes períodos decorridos da aplicação do fungo, sendo eles: T1 - no mesmo dia da aplicação; T2 - 48 h após; T3 - 72 h após; T4 - 1 semana após; T5 - 2 semanas após; T6 - 3 semanas após; T7 - 1 mês após e T8 - 2 meses após. Na testemunha (T9), não foi realizada nenhuma aplicação. Em todos os tratamentos os insetos permaneceram por 24 h nas gaiolas, sendo então retirados e em laboratório, identificados e individualizados em copos plásticos com alimento, permanecendo, até a sua morte, em sala com temperatura média de 20<sup>o</sup>22<sup>o</sup>C e UR de 66,9<sup>o</sup>10%. Observou-se, nas primeiras três semanas após a aplicação, porcentagens de mortalidade variando de 95 a 78 %. Estas decaimam para 65 a 47 %, um e dois meses após a aplicação, respectivamente. O tempo médio de mortalidade variou de 20 a 35 dias. A testemunha apresentou mortalidade média de 10% por causas naturais. Verificou-se que o formulado fúngico foi infectivo durante todo o período de avaliação (60 dias), causando índices altos de mortalidade.

**Palavras-chave:** controle microbiano, broca-da-erva-mate, persistência